



Jornal do Centro

*Feliz Natal
2010*



*Hospital
de Santa Cruz*



*Hospital de
São Francisco Xavier*



*Hospital
de Egas Moniz*

Remodelação do Serviço
de Neurocirurgia

1 de Dezembro
Dia Mundial da Sida

Índice

- 3** Editorial
- 4** *In Memoriam*
Jacinto Simões, 1925-2010
- 5** Equipa de Saúde Mental
Comunitária de Carnaxide
- 6** Dia Mundial da Sida
- 8** Remodelação do Serviço
de Neurocirurgia
- 10** Actividades do Dia
Mundial da Diabetes
- 11** Acompanhamento
Familiar no Serviço
de Urgência Geral
- 12** POP – Padronização e
Optimização de Processos
no Serviço de Gestão
de Doentes
- 13** Dia Mundial
do Voluntário
- 14** Jornal do Centro sugere
- 15** Breves
- 16** Agenda do Centro

Telefones úteis**HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZAv^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1 ^a vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1 ^a vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO**Contactos****Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabutentehem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06


 CENTRO HOSPITALAR DE
 LISBOA OCIDENTAL E.P.E.
 HOSPITAL DE EGAS MONIZ
 HOSPITAL DE SANTA CRUZ
 HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



Serviço de Urgência

A Urgência é a porta de entrada de grande parte dos doentes que recorrem ao Centro Hospitalar. Muitos destes chegam em condições de grande fragilidade carecendo, de acordo com a sua avaliação, de cuidados de grau variável de complexidade, que têm que ser executados sem falhas e que impõem rapidez da sua prestação.

É por esta razão que, desde a tomada de posse deste Conselho de Administração, tem sido uma das suas prioridades a avaliação das condições em que é prestado este Serviço e a tomada de medidas para colmatar as deficiências encontradas.

Funcionam no Centro Hospitalar cinco Urgências: no Hospital de S. Francisco Xavier a Urgência Geral, a Pediátrica e a Obstétrica e Ginecológica e no Hospital de Egas Moniz as Urgências de Otorrinolaringologia e de Oftalmologia. Nelas são atendidos uma média de 550 doentes por dia, número que chega em períodos mais críticos aos 850 doentes.

Em relação às condições físicas verificou-se a existência de uma grande degradação das instalações da Urgência Geral a necessitar urgentemente de obras de remodelação e renovação. Foram rapidamente postas em execução, divididas inicialmente em duas fases para minimizar os inconvenientes de um Serviço que tem que se manter em funcionamento 24 horas por dia.

Está ainda prevista uma terceira fase, para corrigir a falta de espaço que ainda se verifica na área de ambulatório e decisão clínica pelo que estamos a trabalhar num projecto de alargamento. Esta obra, no entanto, não vai interferir com o funcionamento da Urgência Geral nas instalações recentemente renovadas.

As Urgências situadas no Hospital Egas Moniz foram também objecto de obras de grande remodelação. As Urgências da área materno-infantil, de abertura recente, já dispunham de óptimas condições.

Mas se as condições físicas são importantes e indispensáveis todos sabemos e os nossos utentes em primeiro lugar que a qualidade do atendimento depende sobretudo dos profissionais que o realizam. Nesta área foi feito um grande esforço na reorganização das equipas, na implementação de regras de transferência rápida dos doentes para os serviços de internamento quando indicado, na criação de uma equipa médica fixa à semelhança da existente na área da enfermagem, na contratação de mais profissionais e na formação nomeadamente nas técnicas de suporte de vida. Foi também instalado um sistema informático que veio facilitar a agilização, integração de dados e segurança nos registos clínicos.

Quem hoje recorre aos vários Serviços de Urgência do Centro Hospitalar tem à sua espera instalações dignas e uma equipa de profissionais competente e motivada com condições para responder com eficácia na resolução das difíceis situações que aí se apresentam.

Quisemos partilhar consigo caro utente estas considerações numa altura em que o Inverno está à porta e se perspectiva o habitual surto de gripe, com o consequente aumento de recurso às nossas Urgências.

Deixamo-lhes aqui o pedido para que utilizem a linha saúde 24 e o recurso aos seus médicos assistentes, descongestionando as urgências para os casos que realmente necessitam de atendimento em meio hospitalar.

Finalmente o desejo de um Bom Natal para todos esperando que não venham a precisar dos nossos serviços.

Se tal for necessário contem sempre connosco. ■

In Memoriam

Jacinto Simões, 1925-2010

Jacinto Simões faleceu a 8 de Novembro de 2010.

Médico Ilustre e Pioneiro da Nefrologia Portuguesa, representava um dos últimos “grands patrons” duma geração notável de Mestres que modularam a evolução da Medicina Portuguesa no século vinte pela sua capacidade de liderança e vanguardismo, a par duma constante intervenção na vida social e política.

Após uma licenciatura brilhante, fez grande parte da sua formação post-graduada nos Estados Unidos e por vários períodos em Paris com Jean Hamburger, o que lhe permitiu contactar com os recentes avanços tecnológicos da época.

Dotado de uma personalidade irreverente, com uma inteligência invulgar e um faro clínico invejável, Jacinto Simões deu um contributo extraordinário aos Cuidados Intensivos em Portugal quando no início dos anos sessenta, “numa posição de quase rebeldia e inconformismo frente aquilo que era aparentemente irremediável” (sic) – a falência de órgãos – criou no Hospital Curry Cabral, com o apoio



«Os colegas e amigos recordá-lo-ão para sempre como um notável Internista, Nefrologista, Professor, Homem de Cultura e Poeta»



O Corpo Clínico do Serviço de Medicina e Nefrologia no Hospital de Santa Cruz em 2001

da Fundação Calouste Gulbenkian, a Unidade de Reanimação. Esta unidade que representava «uma mutação técnica na organização e dos meios da medicina», viria a constituir um marco na substituição da função renal, inicialmente pelo tratamento da Insuficiência Renal Aguda a partir de 1962, depois com a criação duma Unidade de Tratamento Dialítico da Insuficiência Renal crónica em 1965, culminando nos anos 69-70 com a arrojada tentativa de cinco transplantações de rim de dador vivo, com pouco sucesso pelas incipientes histocompatibilidade e imunossupressão utilizadas à data.

Nas décadas seguintes da sua vida, Jacinto Simões manteve sempre uma posição intervencionista no desenvolvimento da Medicina Portuguesa, dando novos contributos à Nefrologia. Em 1979 aceitou o convite para integrar a Comissão Instaladora do novo Hospital de Santa Cruz destinado a tratar a patologia cardiovascular,

renal e cirúrgica de alto risco, onde dirigiu durante quinze anos o Serviço de Medicina Interna e de Nefrologia. Neste serviço, iniciou em Portugal em 1981 a técnica de Diálise Peritoneal Contínua Ambulatória e relançou a Transplantação Renal em 1985.

Numa posição de constante inconformismo e permanente actividade intelectual, em 1992 e com 67 anos, apresentou à Faculdade de Ciências Médicas uma tese de Doutoramento intitulada «Falências múltiplas de órgãos» que congregava a sua experiência em Medicina Intensiva comparativamente em dois períodos distintos da sua vida profissional, com uma avaliação crítica sobre a metodologia quantitativa de avaliação dos casos e da sua gravidade em Cuidados Intensivos.

Os colegas e amigos recordá-lo-ão para sempre como um notável Internista, Nefrologista, Professor, Homem de Cultura e Poeta. ■

MARIA JOÃO PAIS

Inauguração das novas instalações

Equipa de Saúde Mental Comunitária de Carnaxide

As novas instalações da Equipa de Saúde Mental Comunitária de Carnaxide (ESMCC) foram inauguradas oficialmente no passado dia 22 de Novembro. Esta equipa integrada no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) passou a funcionar em instalações modernas e com equipamento renovado, cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO). As obras de adaptação foram efectuados pelo CHLO e a aquisição do equipamento teve o financiamento da Coordenação Nacional de Saúde Mental.

As equipas de saúde mental comunitária têm como principal objectivo a promoção, prevenção e tratamento da saúde mental da comunidade do concelho onde estão inseridas, em estreita colaboração com os cuidados de saúde primários. Tratam-se de equipas multidisciplinares integradas por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e administrativos.

Na cerimónia de inauguração estiveram presentes: o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, a Vereadora do Pelouro da Saúde, Dra. Elisabete Oliveira, entre outros membros da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesias do Concelho, o Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Prof. Pedro Abecasis, a Directora Clínica do CHLO, Dra. Maria João Pais, a Enfermeira Directora do CHLO, Enf^a. Fernanda Rosa, o Director do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental e Coordenador Nacional para a Saúde Mental, Prof. Caldas de Almeida, o Director do Serviço de Psiquiatria de Adultos, Dr. Luis Sardinha, e vários profissionais do DPSM.

O Director do Serviço de Psiquiatria de Adultos, Dr. Luis Sardinha, abriu esta breve cerimónia agradecendo à Câmara Municipal de Oeiras a cedência das instalações e o seu empenho em dotar o Concelho de estruturas para a área da saúde mental. Destacou o facto do DPSM ter conseguido o financiamento da Coordenação Nacional de Saúde Mental para este projecto, o que permitiu equipar o espaço. Em nome da equipa, o Dr. Luis Sardinha garantiu que darão o seu melhor para serem dignos dos meios que lhes foram colocados à disposição, através da prestação de cuidados de saúde mental à população do Concelho de Oeiras.

O Presidente do Conselho de Administração do CHLO referiu que o modelo de Saúde Mental na comunidade tem dado mostras da sua importância junto da população que necessita de cuidados nesta área. O Prof. Pedro Abecasis enalteceu o valor e mérito do trabalho desenvolvido pelas equipas comunitárias do CHLO, considerando que estas novas instalações irão dar um novo ânimo aos profissionais.

A necessidade de tornar os serviços de saúde mental de fácil acesso a doentes e família motivou a criação pelo Ministério da Saúde de uma linha de financiamento para esta área. O Coordenador Nacional para a Saúde Mental, Prof. Caldas de Almeida, falou sobre a ESMCC como o primeiro projecto a ser apoiado e já em funcionamento, só possível com a colaboração da CMO.

O Dr. Isaltino Morais elogiou o papel das Equipas Comunitárias junto da população residente no Concelho de Oeiras, um papel de proximidade na área de tratamento e promoção da saúde mental. A CMO tem apostado no projecto da Saúde, colocando à disposição meios e informação para a comunidade para estilos de vida saudáveis.

A Equipa Comunitária de Carnaxide encontra-se a funcionar nas antigas instalações da Junta de Freguesia de Cruz Quebrada-Dafundo, Rua Sacadura Cabral, nº 55, tel.: 214 149 340. ■



1 de Dezembro

Dia Mundial da Sida

No dia 1 de Dezembro comemora-se o Dia Mundial da Sida. Para assinalar esta data o Jornal do Centro pediu ao Dr. Kamal Mansinho, Director do Serviço de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, que nos falasse sobre este tema tão actual e controverso. A vacina tão esperada e a prevenção são os temas abordados neste artigo.

Vacina anti-VIH para quando?

Quando o vírus da imunodeficiência humana (VIH) foi descoberto há, aproximadamente 30 anos, a possibilidade de desenvolvimento, em dois ou três anos, de uma vacina eficaz, como tantas outras disponíveis para combater dezenas de doenças infecciosas, foi anunciada com pompa e circunstância pela então Secretária dos Serviços de Saúde dos Estados Unidos da América, Margaret Heckler. Porém, a descoberta de uma vacina contra o VIH continua a ser um enorme desafio para os investigadores. Poucos vírus têm resistido aos esforços concertados para o desenvolvimento de uma vacina, como o VIH, apesar de continuar a ser intensamente estudado.

A criação de uma vacina tem sido dificultada por múltiplos factores que importa analisar.

A extraordinária diversidade genética do VIH, isto é, a sua propensão para se multiplicar e sofrer rápidas modificações através de vários e complexos mecanismos como mutações, recombinações e selecções, cria obstáculos óbvios para o desenvolvimento de uma vacina, especialmente porque a variedade de populações de vírus com considerável heterogeneidade genética, numa única pessoa, pode ser maior do que a gerada numa pandemia por vírus da gripe.

Por sua vez, a capacidade do VIH para se evadir das acções do sistema imunitário (sistema responsável pelas defesas do organismo humano) através de vários mecanismos, para atacar as células do sistema imunitário, provocando distúrbios no seu funcionamento e destruição de algumas populações de células e para estabelecer reservatórios latentes através da integração no genoma do hospedeiro,

são motivos adicionais que dificultam, ainda mais, o desenvolvimento de uma vacina eficaz.

Mais recentemente, entre os progressos dignos de registo encontram-se os resultados do ensaio RV144, efectuado na Tailândia, de uma vacina contendo uma glicoproteína do invólucro de VIH incorporado num vector (transportador) poxvírus, que revelaram que esta vacina conferia uma protecção modesta (31%) contra a infecção por VIH. Estes resultados demonstram, pela primeira vez, que é possível desencadear no organismo humano uma resposta imunológica mensurável, capaz de proteger contra a infecção por VIH. Embora continuem em aberto muitas questões, o resultado deste ensaio renovou a esperança na investigação sobre vacinas contra o VIH e recriou novas expectativas para avaliar futuras prioridades e estabelecer orientações estratégicas para a investigação neste domínio.

Houve outros avanços importantes no conhecimento do VIH que poderão contribuir para o desenvolvimento de vacinas contra este vírus. A compreensão cada vez mais detalhada sobre o papel da mucosa como uma barreira contra a transmissão por via sexual da infecção por VIH, a descrição dos

fenómenos que decorrem durante a fase muito inicial da infecção aguda por este vírus, o desenvolvimento de algoritmos computacionais para a construção de mosaicos de pequenas e múltiplas sequências do VIH, nas quais se mantém preservada a expressão natural do antigénio e do seu processamento, os novos conhecimentos sobre genética e imunologia que procuram explicar como o organismo de algumas pessoas infectadas controla a progressão para doença sintomática (designadas por *elite controllers*) ou como outras que, apesar de repetitivamente expostas a VIH não contraem o vírus (designadas por pessoas expostas mas não infectadas), o isolamento de novos anticorpos com actividade neutralizante alargada contra o VIH e a apreciação sobre o papel possível dos anticorpos não neutralizantes na protecção contra aquele vírus são avanços muito importantes no conhecimento do VIH e dos mecanismos de interacção deste vírus com o organismo que permitem que se aborde, de forma cada vez mais sustentada, a pesquisa de uma vacina efectiva.

Na história das vacinas, 30 anos não é muito tempo: foram necessários 47 anos para se desenvolver a vacina contra a febre tifóide e 42 anos para descobrir a vacina contra o sarampo. Na investigação de uma vacina, também é frequente assistir-se a avanços e recuos e a mudanças de estratégia, tal como se assistiu durante o desenvolvimento da vacina contra a poliomielite.

Por todos estes motivos, este não é o momento para desistir. Seria completa falta de visão pensar que apesar dos biliões de dólares investidos na investigação do VIH não se descobrirá uma vacina contra este vírus. É uma questão de tempo, perseverança, optimismo e confiança.

«Poucos vírus têm resistido aos esforços concertados para o desenvolvimento de uma vacina, como o VIH, apesar de continuar a ser intensamente estudado»



«(...) é necessário continuar a garantir o acesso às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento actualmente disponíveis e comprovadamente eficazes(...)»

Microbicidas, quais as novidades nesse campo?

Os microbicidas são produtos para aplicar na vagina (ou no recto) com o objectivo de diminuir o risco de uma pessoa contrair infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH. Estes produtos são investigados há mais de 20 anos e, pela primeira vez, no Congresso Mundial da Sida que decorreu em Viena de Áustria, em Julho passado, foram apresentados resultados de um estudo (CAPRISA 004) que prova o conceito de que um microbicide vaginal, em gel, contendo um anti-retrovírico, pode reduzir, em 39%, com segurança e efectividade, o risco de transmissão de VIH, de um homem

infectado para uma mulher vulnerável.

Porém, ainda há um longo caminho a percorrer antes de ser possível utilizar esta estratégia de prevenção de forma generalizada na comunidade, porque embora as mulheres incluídas no ensaio que utilizaram o gel tenham apresentado uma incidência mais baixa de infecção por VIH, quando comparadas com as mulheres que utilizaram placebo, taxa de infecção por VIH nas mulheres que aplicaram o microbicide foi de 5 em cada 100 mulheres-ano, valor ainda inaceitavelmente elevado.

Os dados deste estudo não permitem retirar qualquer conclusão sobre a efectividade deste microbicide em

práticas de sexo anal, nem é possível estabelecer qualquer conclusão sobre o momento da aplicação do gel.

O grande interesse e expectativa em relação à descoberta de um microbicide eficaz, resulta do facto de as mulheres serem desproporcionalmente afectadas pela pandemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) em África, representando cerca de 60% do número total de pessoas infectadas por aquele vírus.

As actuais mensagens de prevenção comportamental orientadas para a abstinência sexual, fidelidade e promoção do uso de preservativo têm tido impacto limitado nas taxas de incidência da infecção por VIH na mulher, particularmente, em países de África subsariana, onde as mulheres jovens, com idades entre os 15 e 24 anos, apresentam uma frequência/prevalência de infecção três vezes maior do que a dos rapazes do mesmo grupo etário.

Por sua vez, nas relações humanas nas quais prevalece a desigualdade de género, as decisões sobre mudanças de comportamento, nomeadamente sexuais, incluindo a utilização de preservativo, são principalmente controladas pelo homem, tornando prioritário investigar meios de prevenção que devolva à mulher autonomia e poder de decisão, independentemente da vontade dos seus parceiros.

Os resultados deste ensaio representam um avanço importante na investigação dos microbicidas, embora a sua aplicação na prática ainda seja longínqua. Enquanto a investigação sobre os microbicidas continua o seu percurso, é necessário continuar a garantir o acesso às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento actualmente disponíveis e comprovadamente eficazes, incluindo a utilização de preservativos masculinos e femininos, modificação dos comportamentos, aconselhamento, circuncisão masculina, disponibilização de seringas e agulhas esterilizadas e descartáveis para os consumidores de drogas por via injectável, outras medidas de redução de danos e tratamento anti-retrovírico atempado. ■

DR. KAMAL MANSINHO

Director do Serviço de Doenças Infecciosas

Remodelação do Serviço de Neurocirurgia

O Serviço de Neurocirurgia regressou ao seu local após 7 meses de obras e vários anos de adiamentos. Valeu a pena!

As condições de alojamento dos doentes melhoraram significativamente: os quartos com 3 camas passaram a 2 camas com casa de banho comum a cada 2 quartos. Há 3 quartos individuais, cada um com casa de banho. Fez-se uma Unidade de Cuidados Intermédios com 6 camas em espaço aberto e 2 separadas para isolamento.

As condições de funcionamento também melhoraram, com salas de trabalho para Médicos e Enfermeiros mais amplas e adequadas ao trabalho de registo e consulta de exames em suporte informático. Os locais para armazenagem de material de consumo e equipamentos são espaçosos e funcionais. O desenho e as cores utilizadas tornam o espaço agradável e acolhedor, tanto para os doentes como para os profissionais que aí trabalham.

O Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Egas Moniz foi criado em 1977, graças ao espírito empreendedor do Dr. José Manuel Cunha e Sá, seu primeiro Director. No entanto, a actividade neurocirúrgica teve o seu início em 1972 com a chegada ao Hospital do Dr. Cunha e Sá e do Dr. Manuel Martins vindos do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Durante este período inicial não dispunha de instalações próprias estando os doentes dispersos pelas enfermarias do hospital. A partir de 1977, data da sua criação, foi instalado no seu espaço actual com uma lotação de 30 camas.

Em 1988, com a abertura da Urgência da Zona Ocidental de Lisboa no Hospital de São Francisco Xavier, o Centro de Neurocirurgia de Lisboa foi integrado no Servi-





ço de Neurocirurgia do Hospital de Egas Moniz que passou a participar, com outros serviços deste hospital, naquela Urgência. O Serviço foi então ampliado com a ala de Neuro-

traumatologia e com o Bloco Operatório de Neurocirurgia, apetrechado com o equipamento mais moderno.

De 1994 a 1997 o Serviço foi dirigido pelo Dr. Manuel Martins que

desempenhara funções de Director do Hospital e a quem ficaram a dever-se não só as referidas beneficiações como também a criação dos Serviços de Neurologia e de Genética Médica sob as direcções dos Drs. Orlando Leitão e Maria de Jesus Feijó.

O Dr. Martins Campos dirigiu o serviço de 1998 a 2008. A ele se devem a actualização e inovação do equipamento cirúrgico e todo o processo para a efectivação das obras de renovação que agora ficaram concluídas.

Em 2006, com a criação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, o Serviço de Neurocirurgia integrou o Departamento de Neurociências dirigido pelo Dr. Pedro Cabral.

O serviço, para além da sua actividade assistencial, tem desempenhado um activo papel na formação pós-graduada. Tem tido uma posição reconhecida em diversas áreas da Neurocirurgia para o que muito têm contribuído o empenhamento e a capacidade técnica dos Médicos que ao longo destes anos têm constituído o serviço.

Os Enfermeiros e os outros profissionais de saúde têm desempenhado um papel relevante na qualidade da assistência prestada, contribuindo para o bom desempenho do serviço.

A valorização aportada ao Serviço de Neurocirurgia pelo melhoramento das suas instalações será sem dúvida um estímulo para os seus trabalhadores e um prémio para os que deram o seu melhor durante anos em condições menos favoráveis. ■

DR. MANUEL DOMINGUEZ

Director do Serviço de Neurocirurgia



Inauguração das Novas Instalações

As novas instalações do Serviço de Neurocirurgia foram inauguradas no passado dia 3 de Novembro. Para assinalar esta nova etapa na vida do serviço, estiveram presentes os membros do Conselho de Administração, o Dr. Manuel Dominguez, Director do Serviço de Neurocirurgia, o Dr. Pedro Cabral, Director do Departamento de Neurociências, o Dr. Martins Campos, o Dr. Manuel Martins e a Enfª. Maria das Dores Carracha, antigos Directores e Enfermeira Chefe do Serviço.

Estas obras permitirão uma melhoria dos cuidados prestados, em instalações totalmente remodeladas, mais espaçosas e modernas, com benefícios evidentes para utentes e profissionais.

14 de Novembro

Actividades do Dia Mundial da Diabetes



unidos pela diabetes

A 14 de Novembro comemora-se o Dia Mundial da Diabetes.

A Federação Internacional de Diabetes (IDF), a principal dinamizadora do evento a nível mundial, apresenta anualmente um tema que tem por objectivo focar os diferentes aspectos da Diabetes. Este ano o tema é “Educação e Prevenção da Diabetes”.

Como já vem sendo hábito nos últimos anos, o Serviço de Endocrinologia do Hospital Egas Moniz promoveu na consulta uma iniciativa de sensibilização e esclarecimento sobre os factores de risco da Diabetes que decorreu no dia 12 de Novembro.

Expuseram-se cartazes e distribuíram-se folhetos com indicações referentes a alimentação saudável, importância da prática regular de exercício físico e prevenção de factores de risco relacionados com a Diabetes. Foram avaliados glicemia capilar, colesterol, tensão arterial, análise da composição corporal e perímetro da cintura a algumas dezenas de utentes que se mostraram interessados em efectuar o rastreio. Da análise dos dados obtidos verificou-se que o peso e o perímetro da cintura foram os itens onde se obtiveram resultados menos satisfatórios. Para tentar colmatar este facto contámos com o apoio do Serviço de Dietética que forneceu conselhos personalizados, relativos à alimentação a todos os participantes.

De salientar que todos tiveram direito a brindes e um pequeno lanche como forma de agradecimento pela participação.

Também no dia 16 de Novembro, com o apoio de um laboratório e de um técnico de Educação Física, foi organizado um programa de Exercício Físico com o objectivo de promover no doente diabético a prática regular de exercício físico. Esta iniciativa constituiu um espaço de diálogo e partilha informal de vivências e



preocupações comuns entre diabéticos e profissionais de saúde.

Iniciou-se com a avaliação da glicemia capilar a todos os participantes, de seguida foram efectuados exercícios de aquecimento e depois uma caminhada de 30 minutos a que se seguiram exercícios de alongamentos. No final, avaliou-se novamente as glicemias capilares dos participantes. Foi muito motivador para utentes e profissionais o facto da glicémia dos doentes diabéticos ter baixado em média 35% após a prática do exercício físico.

Constituiu uma iniciativa interessante e gratificante tanto para os elementos da consulta como para os utentes do Serviço de Endocrinologia do Hospital Egas Moniz que espera poder continuar a realizar esta e outras iniciativas no âmbito da Promoção da Educação para a Saúde. ■

ENF^a ISABEL AMADOENF^a MARLENE CARRIÇOConsulta de Endocrinologia do
Hospital de Egas Moniz

Director do Serviço de Endocrinologia:

DR. A. MACHADO SARAIVA

Lei nº 33/99 de 14 de Julho

Acompanhamento Familiar no Serviço de Urgência Geral

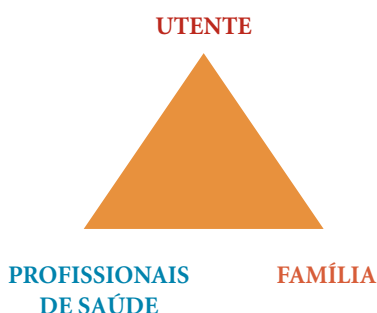
A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a família como o contexto primário de promoção de saúde e redução da doença, onde desde que nascem os indivíduos desenvolvem crenças e comportamentos de saúde. Apesar das inúmeras mudanças na nossa sociedade, principalmente no acesso aos serviços de saúde, a família reside o principal cuidador em situações de doença e a principal fonte de suporte socio-emocional do indivíduo, sendo também ela o amortecedor do impacto das transformações sociais.

A família é transversal ao ciclo vital do indivíduo e parte integrante de uma abordagem holística do cuidar. Numa situação de urgência ou emergência, as necessidades do indivíduo são o principal objectivo dos profissionais de saúde, contudo a presença de um familiar ou pessoa significativa promove a tranquilidade e a estabilidade emocional do utente, ajuda na adesão terapêutica, facilita os processos de luto e permite ultrapassar barreiras culturais. O Serviço de Urgência é a porta aberta do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, com uma afluência diária variável, onde a multiculturalidade é uma constante e onde os vários profissionais recorrem cada vez mais à presença do acompanhante nas questões de domínio da língua.

A recente Lei nº33/2009, de 14 de Julho, prevê o *Direito de acompanhamento dos utentes dos serviços de urgência do SNS*, reconhecendo e garantindo o direito de acompanhamento por um familiar ou pessoa significativa, a qualquer cidadão admitido num serviço de urgência do Sistema Nacional de Saúde. O acompanhamento não pode prejudicar a organização e funcionamento dos serviços de urgência, sendo que compete ao profissional de saúde face a determinados actos clínicos – exames, técnicas ou tratamentos – informar e explicar ao acompanhante os motivos que impedem a continuidade do acom-



Triângulo do Cuidar



panhamento (artigo 3º). Por outro lado, ao acompanhante cabe o dever de comportar-se com urbanidade e respeitar as instruções e indicações dos profissionais de saúde.

Cientes da importância de sensibilizar os diversos profissionais para a importância do acompanhamento familiar, cerca de três meses antes da entrada em vigor da Lei, os vários grupos profissionais do Serviço de Urgência Geral frequentaram uma formação que pretendeu divulgar o regulamento interno deste acompanhamento familiar e simultaneamente dotar os profissionais de saúde de técnicas comunicacionais de avaliação e intervenção familiar. Assim, enfermeiros, médicos, assistentes operacionais, técnicos do serviço informativo, técnicos do serviço de admissão de doentes e assistentes sociais, que exercem funções em contacto directo com familiares ou pessoas significativas, puderam reflectir e debater em conjunto sobre esta temática.

Aquando da chegada ao Serviço de Urgência Geral, o acompanhante pode ajudar o utente no processo de admissão e seguidamente acompanhá-lo durante a triagem, caso seja esse o seu desejo, fornecendo dados essenciais sobre a história da doença recente, os antecedentes clínicos, a medicação habitual e as alergias do utente. Após a triagem, o acompanhante deverá dirigir-se ao Serviço Informativo/Recepção para se registar, facultando os seus dados pessoais e contactos. Ao acompanhante será fornecida uma pulseira identificativa de carácter intransmissível e válida por um dia, que lhe permitirá permanecer junto do utente, quer nas áreas ditas de atendimento das várias especialidades (Balcão Geral, Balcão de Trauma, Psiquiatria, Atendimento Geral, Reanimação e Pequena Cirurgia), quer nas áreas de internamento (Serviço de Observação - SO e Unidade de Decisão Clínica - UDC). No SO e na UDC cada utente pode estar acompanhado por um familiar ou pessoa significativa de forma permanente entre as 11h00 e as 21h00, exceptuando-se situações previstas pela lei. Entre as 22h00 e as 08h00 os Assistentes Técnicos da Admissão de Doentes serão os responsáveis pela entrega da pulseira de identificação ao acompanhante.

Pretende-se fomentar um espírito de colaboração entre os profissionais de saúde e os acompanhantes com o objectivo último de otimizar os cuidados ao utente, permitindo, em algumas situações, que sejam um membro participante na prestação de cuidados. Trata-se de um pequeno passo em termos organizacionais, mas um grande passo com vista à qualidade e humanização dos cuidados de saúde para utentes e famílias! ■

ENF^a FLORINDA GALINHA
Mestre em Ciências da Família
Mediadora Familiar
Serviço de Urgência Geral

Directora do Serviço: DRA. MICAELA MONTEIRO

Workshops e Sessões de Trabalho

POP - Padronização e Optimização de Processos no Serviço de Gestão de Doentes



O projecto POP (Padronização e Optimização de Processos no Serviço de Gestão de Doentes) continua a avançar a bom ritmo, nas três áreas piloto escolhidas: Suporte à Facturação (Hospital de São Francisco Xavier - HSFx), Gestão Administrativa da Consulta Externa (Hospital de Egas Moniz - HEM) e Circuito do Processo Clínico (Hospital de Santa Cruz - HSC).

Durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro, decorreram diversos workshops e sessões de trabalho nos três hospitais, actividades muito participadas, das quais resultou o mapeamento exaustivo da situação inicial de cada um dos processos-piloto e, nalguns casos, já a identificação de potenciais soluções.

Paralelamente, tem sido feita a recolha e tratamento dos dados que irão suportar este processo de melhoria contínua.

Os trabalhos no âmbito do POP têm exigido dedicação e esforço por parte de todos os envolvidos, que têm que conciliar as suas tarefas diárias com este desafio suplementar.

No entanto, os elementos dos grupos de trabalho reconhecem a mais-valia que tem sido parar e pensar de forma crítica, em conjunto, sobre o trabalho que todos desempenham diariamente.

Testemunhos dos participantes:

“As sessões de VSM¹ têm sido uma mais-valia a nível profissional, uma vez que sabemos as funções que desempenhamos e o circuito que o nosso trabalho percorre até ao bom pagamento mas, não tínhamos a noção do trabalho que é feito paralelamente por outros serviços/colégas até ao produto final - factura.

É de salientar que ao longo das sessões de VSM ao apresentarmos as dificuldades de cada um, apercebemo-nos onde podemos melhorar enquanto Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), o que é muito bom.”

CARINA BAPTISTA

Serviço de Gestão de Doentes do HSFx
– Grupo de trabalho “Suporte à Facturação”

“Nestas reuniões de trabalho mapeámos, passo-a-passo, o trajecto do processo clínico e dos serviços intervenientes, permitindo confrontar as necessidades entre fornecedor (Arquivo) e serviços requisitantes e, compreender assim, que alterações poderão ser efectuadas de forma a aumentar a satisfação dos colaboradores e do utente em última instância.

Estas sessões propiciam o debate e, ao invertermos os nossos papéis, compreendemos melhor a dinâmica de cada serviço.”

SUSANA CORREIA

Serviço de Gestão de Doentes do HSC – Grupo de trabalho “Circuito do Processo Clínico”

“As sessões de desenvolvimento do VSM actual permitiram de uma forma mais aberta ter uma visão nítida da “quantidade” de procedimentos sem “valor acrescentado” ao produto final (consulta externa), e que levam a que o processo administrativo não se desenvolva de uma forma tão célere quanto as expectativas do utente.

As soluções apresentadas ao longo das sessões ajudaram a clarificar a necessidade de corrigir alguns aspectos menos funcionais que até agora nos pareciam irrelevantes.”

SUSANA VAZ

Serviço de Gestão de Doentes do HEM
– Grupo de trabalho “Gestão Administrativa da Consulta Externa”

Estes processos piloto, que têm como um dos objectivos aumentar a motivação dos colaboradores, têm envolvido funcionários das três unidades hospitalares, e mesmo quem não faz parte das equipas, dedica-se, sempre que interpelado, com empenho, entusiasmo e dinamismo. Um dos muitos exemplos é o caso do Pedro Lima, da Recepção do Hospital de Santa Cruz, autor do logótipo do POP. ■

O SERVIÇO DE GESTÃO DE DOENTES

¹Value Stream Mapping – uma ferramenta para fazer o mapeamento da cadeia de valor de cada um dos processos que estão a ser objecto de análise e actuação.



5 de Dezembro

Dia Internacional do Voluntário

Desde 1985, a Organização das Nações Unidas instituiu o dia 5 de Dezembro como o Dia Internacional do Voluntário.

A Assembleia-Geral das Nações Unidas considerou que os serviços dos Voluntários têm uma contribuição importante nas actividades socio-económicas.

Reconhecendo a importância de estimular o trabalho de todos os Voluntários e de dar alento a esses mesmos Voluntários, elegeu o dia 5 de Dezembro, o Dia Internacional do Voluntário para o desenvolvimento económico e social, exortando todos os governos a adoptar medidas para que se reconheça a importante contribuição dos Voluntários.

Várias iniciativas a nível nacional e local irão certamente dar visibilidade à prática do Voluntariado e ao seu potencial de transformação social, entre as quais destaco:

O I Congresso Português de Voluntariado subordinado ao tema "Voluntariado, Força de Mudança", nos próximos dias 4 e 5 de Dezembro, promovido pela Confederação Portuguesa do Voluntariado, com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

A Fundação Eugénio de Almeida comemora também este dia, promovendo um programa de Workshops, acções solidárias, conferências e acções lúdicas, na semana de 29 de Novembro a 5 de Dezembro.

Em Portugal, o primeiro registo de Voluntariado organizado data do Século XV, quando a Rainha D. Leonor criou a 1ª Misericórdia para atendimento de presos, viúvas e órfãos.

Desde há muitos anos, o exercício de Voluntariado é reconhecido como uma actividade de interesse social, político e económico e é consagrado como um exercício de cidadania activa. É uma actividade que representa 1% do PIB Nacional.

O Voluntariado está regulamentado pelo artigo 2.º da Lei nº 71/98, de 3



«o exercício de Voluntariado é reconhecido como uma actividade de interesse social, (...) e é consagrado como um exercício de cidadania activa»

de Novembro: "Voluntariado é o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas".

O Voluntário tem também deveres que devem ser escrupulosamente assumidos: Ser Voluntário é assumir um compromisso que não pode ser defraudado.

O Voluntariado na área da Saúde tem as suas características específicas.

Os Voluntários são Cuidadores em Saúde na medida em que são alguém que vai predispor o doente, aplanar o sofrimento daquele que está em crise, em angústia, para que o indivíduo se habitue a conviver com a sua situação de doença. É importante saber ouvir e fazer sentir ao outro que não está sozinho....

O Voluntariado é sem dúvida um projecto altruísta, é dar-se, é servir o outro sem nada receber. ■

ENF.ª MARGARIDA MIMOSO CABRAL

Coordenação do Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz

O Jornal do Centro sugere...

Jardim Botânico da Ajuda

Fundado em 1768, com uma área de três hectares e meio, o Jardim Botânico da Ajuda foi projectado por um botânico italiano, Domingos Vandelli, tornando-se o primeiro Jardim Botânico de Portugal desenhado com o objectivo de manter, estudar e coleccionar o máximo de espécies do mundo vegetal. Desde 1910 está integrado no Instituto Superior de Agronomia como infra-estrutura de ensino e investigação.

A arquitectura do jardim segue modelos renascentistas com três elementos fundamentais: pedra esculpida, plantas e água em fontes e lagos. Existem duas áreas distintas no jardim: no tabuleiro superior encontra-se a colecção botânica e pode-se desfrutar da vista magní-



FOTOGRAFIAS CEDIDAS PELO JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA



Local: Calçada da Ajuda, Lisboa

Horários: 09h00 às 18h00

(1 de Outubro a 31 de Março)

09h00 às 19h00 (Abril)

09h00 às 20h00

(1 de Maio a 30 de Setembro)

Aberto todo o ano, excepto dias

25 de Dezembro e 1 de Janeiro

Transportes:

Autocarros – 14, 27, 29, 32, 73

Eléctrico - 18

Telefone/Fax: 213 622 503

Site: www.jardimbotanicodajuda.com

Email: botanicoajuda@isa.utl.pt

AGENDA

2ª Feira dos Sabores de Outono – 3, 4 e 5 de Dezembro

Programa

10h00 – 20h00 – Exposição e venda de produtos relacionados com a época (mel, azeite, frutos secos, produtos regionais, chocolates, produtos naturais, etc.)

18h00 - 19h00 – Demonstrações culinárias seguidas de provas

fica para o tabuleiro inferior, tendo como fundo a cidade de Lisboa com o rio Tejo, a ponte e o Cristo Rei, e no tabuleiro inferior encontra-se o jardim de passeio ornamental. Existe ainda o “jardim dos aromas” com plantas aromáticas e medicinais, desenhado para invisuais.

O Jardim Botânico da Ajuda dispõe ainda de uma agenda cultural diversificada com actividades lúdicas e educativas permanentes. Assim, funciona no jardim durante todo o ano a Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda e o Grupo Teatral Infantil Animarte.

Durante o período lectivo decorrem Cursos de Jardinagem para adultos e durante as férias escolares existem programas de ocupação de tempos livres de jardinagem e teatro para as crianças. Realizam-se ainda as festas sazonais habituais: Festa da Primavera, Festa do Outono e Noite de Halloween. ■



Ana Luísa Prazeres
Gerente Balcão Egas Moniz
Telemóvel: 96 315 27 72
Email:
ana.luisa.prazeres@bes.pt

Novo Balcão BES no Hospital Egas Moniz

No dia 3 Novembro o BES inaugurou um novo Balcão no Hospital Egas Moniz. A partir de agora é possível contar com uma equipa dedicada à sua vida financeira sem ter de sair do hospital. Conheça o compromisso que o BES assume para lhe oferecer o melhor serviço.

Compromisso BES 360°

“O que espera do seu banco?” O BES 360° coloca a questão e dá a resposta, assumindo uma série de compromissos com os clientes. Pessoas que exigem respostas rigorosas e eficazes. Um serviço para quem não tem tempo a perder. Para quem precisa de um gestor sempre disponível. Para quem acredita que os prazos são para cumprir. Em suma, o compromisso é oferecer o melhor serviço.

- Gestor sempre disponível e contactável
- Resposta a chamadas e emails em menos de 24 horas
- Entrega de cartões de crédito e cheques até 4 dias úteis
- Aprovação de Crédito Habitação em 48 horas
- Notificação por SMS sobre os principais movimentos à conta

E, porque o BES não podia deixar de assinalar a inauguração do Balcão no Hospital Egas Moniz, até 31/12/2010 os colaboradores do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental têm acesso a uma oferta promocional e exclusiva: Depósito a Prazo Especial Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Oportunidade única de garantir uma taxa de 4,0% (TANB) num depósito a prazo a 60 dias, desde €250 até €30.000.

Depósito a Prazo Especial Centro Hospitalar Lisboa Ocidental com uma taxa de juro associada de 4,0% TANB (Taxa Anual Nominal Bruta), prazo de duração de 60 dias e base de cálculo de 360 dias, não renovável com penalização de juros em caso de desmobilização antecipada, e um fundo de investimento, Espírito Santo Monetário - fundo de investimento aberto de Tesouraria, gerido pela ESAF - Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário S.A., o qual é subscrito automaticamente até dois dias úteis após o termo do depósito a prazo, comportando risco de perda de capital investido e sem remuneração garantida. Exclusivo para novos Clientes e limitado ao plafond disponível.

Férias Tivoli

Oferta de 2 vouchers Tivoli para colaboradores que abram conta até 31/12/2010 e oferta de 4 Vouchers Tivoli para colaboradores que abram conta no BES e domiciliem o seu vencimento até 31/12/2010.

A nova Agência BES do Hospital Egas Moniz recebe os clientes entre as 8h30 e as 16h00.

Visite-nos, e trate de todos os seus assuntos bancários sem sair do hospital, com total privacidade e o apoio de um Gestor Dedicado.

Campanha Coração na Guiné

No início deste ano, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) foi contactado por alguns responsáveis em Portugal da Campanha Coração na Guiné, cujo objectivo é o envio de ajuda humanitária para um dos países mais pobres de África.

Após a campanha de 2009 que angariou e enviou para a Guiné-Bissau um carregamento de 62 toneladas de alimentos e material escolar para as crianças do orfanato Casa Emanuel, em Bissau, houve a necessidade de angariar, em 2010, material hospitalar para dotar esta instituição de um centro médico que apoia, não só as crianças da instituição, mas também as mulheres das aldeias próximas que dão à luz sem qualquer apoio médico.

Assim, o CHLO contribuiu com alguns consumíveis, mas principalmente com equipamento hoteleiro que permitiu dotar o orfanato de uma cozinha quase industrial e um refeitório para estas crianças.

Esperamos ter contribuído construtivamente para melhorar o dia destas crianças.

DRA. AUGUSTA FERNANDES

Directora do Serviço de Gestão Hoteleira



2		0		1		0	
S	T	Q	Q	S	S	D	
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

21 a 22 de Janeiro de 2011

1º CONGRESSO DE CASOS CLÍNICOS EM CARDIOLOGIA

Organização: Centro Cardiovascular do Hospital da Luz

Local: Casa do Artista, Lisboa

Informações:

Tel.: 214 307 740

Email: congressos@factorchave.pt

26 a 28 de Janeiro

II CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “ATITUDES TERAPÊUTICAS NO DOENTE EM FIM DE VIDA – CONCEITOS E CONTROVÉRSIAS”

Organização: Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Hospital do Egas Moniz

Local: Auditório do Hospital de Egas Moniz

Informações:

Tel.: 210 432 134

21 de Janeiro de 2011

JORNADAS INTERNACIONAIS DE CIRURGIA DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL

Organização: Centro Hospitalar de Lisboa Central

Local: Faculdade de Ciências Médicas, Lisboa

Informações:

Tel.: 214 307 740

Email: congressos@factorchave.pt
www.jicchlc.org

19 a 20 de Fevereiro de 2010

CONGRESSO “INTERVENÇÕES INTEGRAIS II: MODELO FARMACOLÓGICO, EDUCACIONAL E COMPORTAMENTAL”

Organização: ABA – Centro de Terapias Comportamentais

Local: Auditório do Pavilhão do Conhecimento

Informações:

Tel.: 214 839 313 **Fax:** 214 839 315

Email: geral@centroaba.com

www.centroaba.com

26 a 28 de Janeiro de 2011

4ªS JORNADAS INTERNACIONAIS DE MEDICINA DE URGÊNCIA

Organização: Hospital S. João

Local: Porto Palácio Hotel

Informações:

Tel.: 226 199 681

Email: mariajoao@acropole-servicos.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Dezembro de 2010

FORMAÇÃO INICIAL – MOD. III – COMUNICAÇÃO/RELACIONAMENTO

Destinatários: Assistentes Operacionais

GESTÃO DE CONFLITOS

Destinatários: Assistentes Técnicos

LEITURA DE TRAÇADOS CARDÍACOS

Destinatários: Enfermeiros

SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários: Enfermeiros/Médicos/Técnicos

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSEF - 1028

27 a 30 de Janeiro de 2011

XII CONGRESSO PORTUGUÊS DE ENDOCRINOLOGIA

Organização: Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Local: Centro de Congressos de Troia

Informações:

Tel.: 226 199 682

Email: paulanora@acropole-servicos.pt